

# Crónica final – Homenagem a António Lobo Antunes

written by José Paulo Santos | 5 de Março, 2026

**OCIDADÃO**  
Jornalismo Livre

**CRÓNICA**  
José Paulo Santos





Direitos Reservados

**António Lobo Antunes** partiu hoje, 5 de março de 2026, deixando a literatura portuguesa mais pobre e o país envolto num luto silencioso. O escritor, um dos nomes maiores da nossa cultura, morreu aos 83 anos, em Lisboa, informação confirmada pela editora Dom Quixote e amplamente destacada pela imprensa nacional.

Formado em Medicina e especializado em Psiquiatria, exerceu no Hospital Miguel Bombarda antes da escrita reclamar definitivamente o seu talento. A experiência como médico militar na guerra colonial – para onde foi mobilizado no início dos anos 1970 – deixaria marcas profundas na sua obra, atravessada pela memória, pela dor e pela análise crua da condição humana.

Estreou-se em 1979 com *Memória de Elefante* e *Os Cus de Judas*, dois romances que abriram caminho a uma extensa bibliografia que ultrapassa as três dezenas de títulos e que inclui obras estruturantes como *Conhecimento do Inferno* (1980), *Auto dos Danados* (1985) ou *O Esplendor de Portugal* (1997).

Distinguido com o Prémio Camões (2007), condecorado com o Grande Colar da Ordem de Sant'Iago da Espada (2004) e incluído na prestigiada coleção Pléiade, Lobo Antunes foi repetidamente apontado como candidato ao Nobel da Literatura – sem nunca perder a sobriedade com que olhava a fama.

Num momento em que se diz “*descanse em paz*”, recordamos uma das suas reflexões mais íntimas sobre a própria vida:

***“A felicidade não passa por nada disso, pelo sucesso, pela celebridade, pela fama. Passa por uma paz interior que eu ainda não encontrei.”*** – Jornal de Letras, 1994.

Hoje, ao despedirmo-nos, é inevitável desejar-lhe essa paz que procurou e que tantas vezes confessou não alcançar.

E se há frase que melhor descreve a sua caminhada literária – tão solitária quanto luminosa – é aquela que deixou numa das suas crónicas na Visão, revelando o âmago da sua criação:

***“Estás de facto sozinho. (...) O caminho não passa de um vazio cheio de sons e torna-se necessário encontrar o único som autêntico, o som inicial, a tua voz oculta por mil ecos.”***

Foi essa voz – autêntica, inconfundível, irredutível – que ergueu uma das mais impressionantes obras de língua portuguesa. Uma voz que, agora silenciosa, continua todavia a ressoar nas páginas que nos deixa.

Portugal despede-se hoje de um escritor maior, mas não da sua marca no nosso imaginário. A obra de António Lobo Antunes permanece – inquieta, profunda, inesquecível – como uma convocação permanente à memória e à humanidade.